

## IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS E DA INTERNET NO COMPORTAMENTO SUICIDA

Sara Izabel Cargnin Henrique Neves<sup>1, 2</sup>, Matheus Lobato Farinon<sup>1</sup>, Luiz Carlos Illafont Coronel<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p495-512>

Artigo recebido em 14 de Outubro e publicado em 04 de Dezembro

### RESUMO

A influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida é um campo vasto e complexo de investigação. As implicações negativas da exposição excessiva e irresponsável são evidentes, entretanto, há um potencial igualmente significativo para a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio por meio de abordagens criativas e adaptadas ao ambiente virtual. Trata-se de um estudo cujo objetivo geral foi analisar o impacto das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida, explorando as influências tanto negativas quanto as potenciais oportunidades de intervenção. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Realizando-se a análise dos resultados deste estudo, concluiu-se que a influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida é complexa. Embora os aspectos negativos, como a exposição a conteúdos prejudiciais, possam contribuir para a ideação suicida, as mídias sociais também oferecem oportunidades de prevenção e intervenção ao aumentar a visibilidade do problema e fornecer informações preventivas. A abordagem multidisciplinar é destacada como essencial, com profissionais de saúde e educadores atentos a sinais de comportamento suicida nas mídias sociais, enquanto a importância das políticas públicas e ações interdisciplinares é ressaltada para promover a saúde mental e criar ambientes online seguros.

**Palavras-chave:** Comportamento suicida. Internet. Mídias sociais.

## **ABSTRACT**

The influence of social media and internet exposure on suicidal behavior is a vast and complex field of research. The negative implications of excessive and irresponsible exposure are clear, but there is an equally significant potential for mental health promotion and suicide prevention through creative approaches adapted to the virtual environment. This is a study whose overall aim was to analyze the impact of social media and internet exposure on suicidal behavior, exploring both negative influences and potential opportunities for intervention. To this end, a systematic literature review was carried out using the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. Analyzing the results of this study, it was concluded that the influence of social media and exposure to the internet on suicidal behavior is complex. Although the negative aspects, such as exposure to harmful content, can contribute to suicidal ideation, social media also offer opportunities for prevention and intervention by increasing the visibility of the problem and providing preventative information. A multidisciplinary approach is highlighted as essential, with health professionals and educators alert to signs of suicidal behavior on social media, while the importance of public policies and interdisciplinary actions is highlighted to promote mental health and create safe online environments.

**Keywords:** Suicidal behavior. Internet. Social media.

## INTRODUÇÃO

A influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida tem se tornado um tema de crescente relevância, considerando a disseminação e a transformação das interações sociais proporcionadas por essas plataformas. As redes sociais, tanto em websites quanto em aplicativos móveis, desempenham um papel significativo na criação e compartilhamento de conteúdo, além de possibilitarem a participação em redes de relacionamento. Essa ampla difusão das redes sociais tem reconfigurado de maneira substancial a dinâmica de interação entre os indivíduos (VICENTE, 2019).

No entanto, enquanto as mídias sociais podem ser vistas como facilitadoras de conexões e comunicações, também se destacam como um dos múltiplos fatores que podem influenciar a saúde mental e o comportamento suicida. Vale notar que, embora as mídias sociais não sejam capazes de explicar integralmente esses fenômenos multifatoriais e complexos, elas desempenham um papel que merece investigação aprofundada (PEREIRA, 2021).

A presença do tema do suicídio na internet, conforme Botega (2022), parece ser um ponto de convergência para indivíduos vulneráveis, como indicado por pesquisas que associam problemas de saúde mental entre os jovens ao uso intensivo das redes sociais. Além disso, aqueles que compartilham conteúdo relacionado ao suicídio tendem a ser mais jovens e demonstram ideação suicida e afeto negativo. Essa exposição online também pode se manifestar em fóruns e blogs, revelando a presença de uma comunidade que encontra na internet um espaço para expressão.

Contudo, para Fukumitsu (2019), o tratamento do suicídio nos meios de comunicação social exige uma abordagem cautelosa para evitar o chamado "efeito Werther" ou de contágio, onde a divulgação inadequada de informações pode promover comportamentos suicidas. Esse risco torna-se ainda mais proeminente nas mídias sociais, onde conteúdos pró-suicídio podem ser compartilhados de maneira anônima e acessados por indivíduos vulneráveis. Entre esses conteúdos estão pactos suicidas, jogos suicidas e manuais de métodos relacionados ao suicídio.

Adicionalmente, o uso intenso e problemático das redes sociais pode acarretar diversos efeitos adversos. Desde o aumento do cyberbullying até a perpetuação de expectativas irrealistas, a exposição excessiva da vida privada alheia e a comparação constante com os supostos sucessos de outros, a saúde mental dos usuários pode ser impactada negativamente. A falta de crítica, reflexão e empatia pode exacerbar esses efeitos adversos, gerando sentimentos de inadequação, insatisfação com a própria imagem e sintomas depressivos e ansiosos (SALES; COSTA; GAI, 2021).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar o impacto das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida, explorando as influências tanto negativas quanto as potenciais oportunidades de intervenção.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Nesse processo, são identificados, selecionados e coletados dados provenientes de vários estudos sobre um tópico específico. A análise e avaliação crítica desses estudos são conduzidas com base em uma pergunta central, que é guiada por métodos explícitos e sistemáticos. Essa abordagem busca agregar as evidências de pesquisa disponíveis, a fim de orientar a prática clínica, sendo uma estratégia central na investigação baseada em evidências.

A pesquisa na literatura foi conduzida por meio da busca em bases de dados específicas, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Comportamento suicida”, “Internet” e “Mídias sociais”. O objetivo foi responder à seguinte pergunta central: A dúvida ou problema de investigação para essa pesquisa foi: Como as mídias sociais e a exposição à internet influenciam o comportamento suicida, abrangendo tanto os aspectos negativos dessa influência quanto as possíveis oportunidades de intervenção para prevenção?"

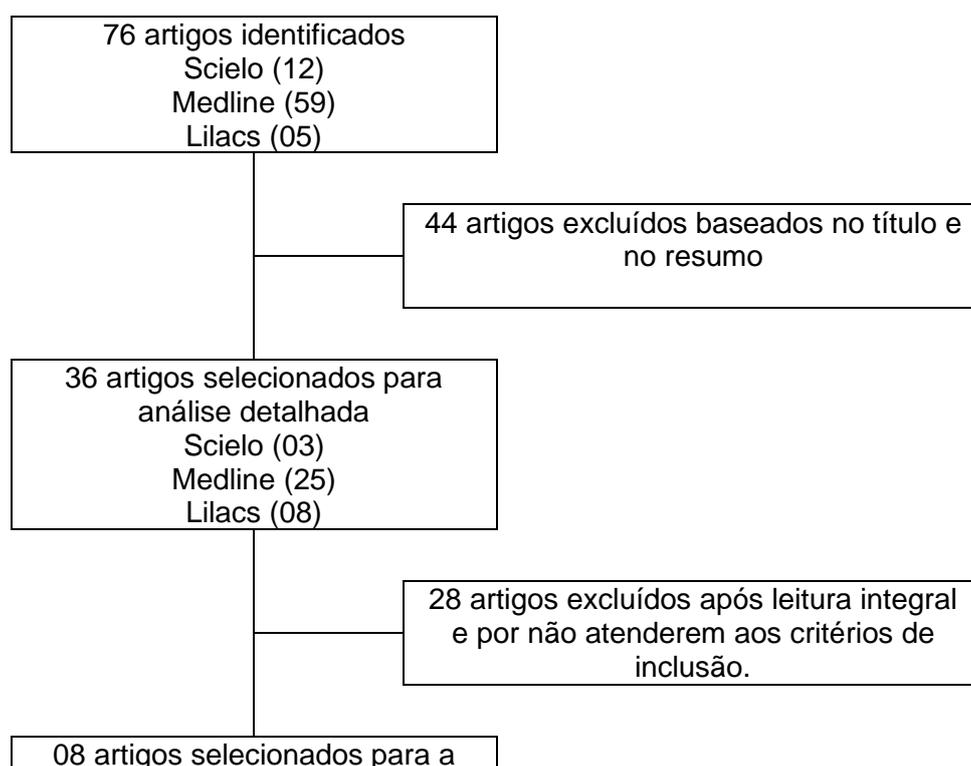
Para garantir a qualidade e relevância dos estudos incluídos, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolviam

a forma do estudo (artigos, dissertações ou teses), a disponibilidade do texto completo, o enfoque na população idosa, a limitação temporal entre 2018 e 2023 e a disponibilidade nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que não abordavam diretamente a questão central da pesquisa ou que estavam duplicados em mais de uma base de dados.

Os dados foram coletados utilizando um instrumento adaptado do modelo proposto por Ursi e Gavão em 2006. Esse instrumento inclui informações como o título do estudo, o ano de publicação e os principais resultados e conclusões. Esses dados foram então organizados e categorizados de maneira precisa.

Depois de escolher os estudos, os dados foram minuciosamente examinados para criar uma síntese dos resultados mais significativos. Ao identificar as semelhanças e conclusões presentes nos artigos, o objetivo foi construir uma visão abrangente das investigações recentes relacionadas ao tópico em foco. O propósito subjacente foi oferecer um panorama claro e esclarecedor das descobertas, proporcionando informações valiosas tanto para profissionais da área de saúde quanto para pesquisadores engajados nesse campo específico.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Agosto/2023



revisão integrativa Scielo (01) Medline (05) Lilacs (02)
---

## **RESULTADOS**

Ao conduzir uma análise cuidadosa e organizada dos estudos presentes na literatura, foram selecionados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo. Esses artigos foram identificados e estão apresentados na tabela denominada "Quadro 1" a seguir. Esse quadro evidencia de que maneira esses artigos estão ligados ao cerne da nossa pesquisa, abordando a questão central que estamos investigando.

**Quadro 1** – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>
2022	Aragão e Mascarenhas	Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018	Analisar a tendência de notificações de lesão autoprovocada entre adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011 a 2018.	Estudo ecológico temporal	Verificou-se tendência crescente nas notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar no Brasil, no período estudado.
2022	Jorgetto e Marcolan	Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira	Analisar a presença / intensidade sintomatologia depressiva e relacionar com comportamento suicida em população geral adulta.	Estudo exploratório quantitativo	A prevalência de sintomatologia depressiva na população geral do município foi maior que a média mundial, nacional e estadual, com prevalência de intensidade dos sintomas moderado/grave.
2022	Pereira et al	Postagens Sobre Suicídio no Twitter e Coeficientes de Mortalidade em Municípios do Estado de São Paulo	Analisar postagens relacionadas ao suicídio publicadas no Twitter de locais com os menores e maiores coeficientes de óbitos por suicídio do Estado de São Paulo.	Estudo documental	As postagens sobre suicídio em um local não estão necessariamente ligadas a maior mortalidade por suicídio e o conteúdo das postagens precisa ser considerado cuidadosamente.
2021	Sousa et al.	Fatores associados à ideação suicida de universitários da área da saúde	Analisar os fatores associados à ideação suicida de estudantes de cursos de graduação da área da saúde.	Estudo transversal	A alta prevalência da ideação suicida e seus fatores associados constituem um diagnóstico situacional que demanda a elaboração de políticas públicas e institucionais, enfocando a promoção e a atenção à saúde mental dos estudantes.
2020	Lavor et al.	Sazonalidade e tentativas de suicídio: comparativo entre a Paraíba, região nordeste e Brasil.	Investigar se o componente de sazonalidade tem influência no comportamento das tentativas de suicídios na Paraíba em relação ao nordeste e ao Brasil.	Estudo descritivo documental	Os resultados encontrados no presente estudo mostram uma transição da sazonalidade com relação à morte por suicídios no Brasil. Até o momento, muitos fatores de risco para suicídio foram relatados e podem ser categorizados por características demográficas, sociais e clínicas. Outro fenômeno que pode justificar essa transição sazonal encontrada no presente estudo é a influência da mídia tradicional e da nova mídia no

					comportamento e contágio suicida.
2020	Oliveira e Vedana	Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais	Analisar postagens sobre suicídio, depressão e população LGBT em blogs da plataforma Tumblr	Estudo documental qualitativo	Os principais temas abordados estiveram relacionados a sofrimento intenso, comportamentos autodestrutivos, vulnerabilidade emocional, rejeição e autodepreciação. Esses temas relevam importantes necessidades a serem investigadas e abordadas em intervenções para a promoção da saúde mental da comunidade LGBT no âmbito individual e coletivo.
2020	Bahia	Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016	Descrever o perfil das notificações e internações de lesões autoprovocadas envolvendo adolescentes no Brasil.	Estudo descritivo	Os resultados reforçam a necessidade de os serviços de saúde estarem sensíveis ao registro, atenção e cuidado desses adolescentes.
2018	Rêgo e Parente	Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca	Descrever sites pró-suicídio e discutir como o conteúdo desses meios podem influenciar seus usuários.	Estudo transversal	Quando comparamos as ferramentas de busca, observa-se que pessoas emocionalmente vulneráveis buscam informações sobre suicídio e estas ferramentas oferecem suporte frágil em relação ao tema.

Fonte: Autoria própria.

## DISCUSSÃO

Mascarenhas e Aragão (2022), em sua pesquisa, identificam um aumento progressivo nas notificações de lesões autoprovocadas entre adolescentes escolares no Brasil, especialmente a partir de 2016. Esse aumento pode ser atribuído à maior conscientização e à obrigatoriedade de notificação das violências, incluindo casos de lesão autoprovocada, conforme regulamentado pelo Ministério da Saúde. As mídias sociais, por sua vez, desempenham um papel duplo: por um lado, podem aumentar a visibilidade do problema e fornecer informações preventivas; por outro, podem expor os jovens a conteúdos prejudiciais, como bullying e imagens gráficas, que contribuem para a ideação suicida.

O estudo de Mascarenhas e Aragão (2022) também aponta para fatores de risco associados ao comportamento suicida entre adolescentes, como personalidade impulsiva, baixa capacidade de tomada de decisões, história de vida e fatores ambientais, entre outros. A intervenção precoce se torna crucial, e os profissionais que lidam diretamente com os jovens devem estar atentos a sinais de comportamento autolesivo e ao uso potencialmente prejudicial das mídias sociais. A escola desempenha um papel fundamental, proporcionando um ambiente de apoio, onde professores, colegas e profissionais de saúde podem contribuir para o fortalecimento da resiliência emocional dos adolescentes.

Para enfrentar essa questão complexa, os referidos autores reconhecem que é essencial uma abordagem multidisciplinar e coordenada entre os setores de saúde, educação e assistência social. Estratégias de prevenção, programas de conscientização e intervenções específicas devem ser desenvolvidos para combater o aumento das notificações de lesões autoprovocadas. Esses esforços devem se basear em dados reais, obtidos por meio de notificações adequadas e qualidade de informações, para permitir uma compreensão mais profunda do problema e uma abordagem mais eficaz para a prevenção do comportamento suicida entre adolescentes (MASCARENHAS; ARAGÃO, 2022).

O estudo realizado por Jorgetto e Marcolan (2022) examina profundamente como as mídias sociais e a exposição à internet podem moldar o comportamento suicida. Em um viés desfavorável, o estudo demonstra que o

uso excessivo dessas plataformas pode agravar vulnerabilidades psicológicas, fomentando sentimentos de isolamento, comparação social prejudicial e exposição a conteúdo negativo, elevando, assim, o risco de comportamento suicida. Contudo, também identifica oportunidades de intervenção para prevenção.

Os resultados do referido trabalho indicam que a presença significativa de usuários sem sintomas depressivos engajados no Facebook e Instagram pode indicar um papel construtivo dessas mídias na mitigação da solidão e da depressão. Dessa forma, aproveitar a ampla disseminação das mídias sociais se mostra vital para implantar estratégias de sensibilização, apoio emocional e recursos de saúde mental online, com o propósito de focalizar a atenção no bem-estar psicológico e na prevenção do comportamento suicida (JORGETTO; MARCOLAN, 2022).

Conforme estudo de Pereira et al. (2022), A influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida é um tema complexo, abordado nesta dissertação sob múltiplas perspectivas. Ao analisar as postagens relacionadas ao suicídio, especialmente no contexto do Twitter, torna-se evidente que muitas delas buscam a expressão individual e a busca por ajuda. Notavelmente, essas postagens frequentemente provêm de perfis femininos, sugerindo uma plataforma para a quebra de barreiras na comunicação sobre temas delicados. A presença de papéis de gênero na sociedade pode estar influenciando a maneira como as pessoas se expressam online, favorecendo um ambiente mais acolhedor para discussões sobre saúde mental.

O estudo também destaca uma descoberta aparentemente contraditória: cidades com menores taxas de suicídio apresentaram maior atividade em torno do tópico do suicídio nas redes sociais. Isso pode indicar uma tentativa de romper o estigma associado ao tema e facilitar a discussão aberta sobre um assunto muitas vezes silenciado. No entanto, a análise das postagens revela que a maioria delas não era pró-suicídio ou perigosa. Pelo contrário, postagens com conteúdo preventivo eram mais populares entre os usuários, apontando para um interesse genuíno na prevenção do suicídio e na disseminação de informações úteis (PEREIRA et al., 2022).

Por fim, o estudo de Pereira et al. (2022) ressalta a importância da vigilância frente a conteúdos potencialmente danosos nas mídias sociais.

Embora a interação online possa desempenhar um papel na formação de grupos de apoio e na redução do isolamento, também foram identificadas postagens pró-suicídio e sobre pactos de suicídio. Isso reforça a necessidade de os profissionais de saúde e educadores estarem atentos a tais sinais e prontos para intervir quando necessário. Nesse contexto, a pesquisa indica a possibilidade de criar estratégias de prevenção direcionadas, utilizando os momentos em que as pessoas buscam ajuda online para fornecer suporte, educar sobre saúde mental e combater ativamente informações prejudiciais e estigmatizantes.

A influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida entre estudantes universitários da área da saúde é uma preocupação crescente. Taxas expressivas de ideação suicida nessa população muitas vezes estão ligadas a sintomas depressivos e históricos de tentativas de suicídio, fatores que podem ser exacerbados ou desencadeados pelo ambiente digital. Além disso, aspectos sociais, como a orientação sexual e a transmissão familiar do comportamento suicida, também podem desempenhar um papel significativo.

Sousa et al. (2021), registram que as redes sociais e a internet fornecem plataformas onde comportamentos como a automutilação podem ser amplificados, e o acesso a substâncias psicoativas pode ser facilitado, aumentando os riscos associados à ideação suicida.

Consoante os referidos autores, a necessidade de programas de prevenção e promoção da saúde mental nas universidades se torna ainda mais urgente quando se considera o impacto da presença online na equação. Profissionais de saúde, como enfermeiros, desempenham um papel fundamental na identificação e manejo das ideias suicidas, inclusive aquelas que podem ser influenciadas pela exposição digital. No entanto, é crucial reconhecer as limitações das abordagens atuais e a importância de explorar abordagens mais abrangentes e prospectivas para entender a complexa interação entre o comportamento suicida e a influência das mídias sociais (SOUSA et al., 2021).

Lavor et al. (2020), em sua pesquisa, explora a relação entre mídias sociais, exposição à internet e comportamento suicida, analisando tanto os aspectos negativos dessa influência quanto as oportunidades para intervenção e prevenção. Um achado intrigante é a transição sazonal nas taxas de suicídio no Brasil, com diferentes períodos de maior ocorrência ao longo dos anos.

Embora fatores demográficos, sociais e clínicos sejam identificados como riscos, a controvérsia persiste quanto ao papel dos fatores bioclimáticos.

A influência da mídia é examinada, apontando que a divulgação de histórias não-ficcionais na mídia pode contribuir para aumentos subsequentes nas taxas de suicídio, revelando um fenômeno de contágio. No entanto, a relação entre mídia ficcional e comportamento suicida é menos clara. No contexto da campanha Setembro Amarelo no Brasil, que visa aumentar a conscientização sobre o suicídio, surgem questões sobre os impactos das divulgações do tema. A exposição à mídia e relatos de suicídio são considerados como potenciais catalisadores de contágio e busca de ajuda, abordando a interação complexa entre mídia e comportamento suicida (LAVOR, 2020).

No entanto, é ressaltada a falta de evidências claras sobre como as características específicas dos relatórios midiáticos podem mediar esses fenômenos. Portanto, o estudo de Lavor (2020) fornece uma visão abrangente das complexas interações entre mídias sociais, comportamento suicida e prevenção, examinando a sazonalidade, o papel da mídia tradicional e nova, e os desafios de interpretar os efeitos das divulgações sobre o suicídio na sociedade.

Oliveira e Vedana (2020), em seu trabalho, abordam a influência das mídias sociais e exposição à internet no comportamento suicida, abrangendo aspectos negativos e oportunidades de intervenção. Ao analisar 916 publicações em 14 blogs relacionados ao suicídio, depressão e população LGBT, identificam temas recorrentes, como sofrimento intenso, autodestrutividade e vulnerabilidade emocional. A expressão virtual de sentimentos emerge como um canal mais confortável, especialmente para a comunidade LGBT, embora preocupações sobre contágio suicida e falta de feedback positivo nas redes sociais também sejam discutidas.

A prevalência de temas como autolesão e comportamento suicida destaca os riscos adicionais que minorias sexuais e de gênero enfrentam em relação à saúde mental, exacerbados por fatores como a LGBTfobia e o estigma ligado a transtornos mentais. Diante dessas complexidades, o estudo enfatiza a necessidade de intervenções seguras, baseadas em evidências, e o engajamento em políticas públicas e ações interdisciplinares para promover a saúde mental e justiça social entre populações minoritárias. Apesar das

limitações na coleta e análise de dados, o estudo ressalta a relevância de compreender as complexas interações entre mídia, comportamento suicida e prevenção, apontando para a importância de uma abordagem integrada na promoção da saúde mental (OLIVEIRA; VEDANA, 2020).

A pesquisa de Bahia (2020) investiga o impacto das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida entre adolescentes no Brasil. Ao analisar notificações e internações por lesões autoprovocadas, o estudo destaca a predominância de tentativas entre adolescentes mais velhos (15 a 19 anos), possivelmente devido à maior autonomia e menor supervisão parental. A diferença de gênero nas escolhas de métodos também é apontada, com adolescentes do sexo masculino recorrendo mais a substâncias psicoativas e métodos de maior risco.

Além disso, o referido estudo ressalta a influência das condições regionais e socioculturais nas tentativas de suicídio. A região Sul, com exposição a pesticidas e herança cultural alemã, exibe taxas mais altas. Curiosamente, apesar das altas taxas de tentativas, a região Sudeste lidera as internações, provavelmente devido a infraestrutura médica e dinâmicas locais. O estudo enfatiza a necessidade de abordagens multidisciplinares de prevenção, levando em conta fatores individuais e contextuais, e a importância de políticas públicas para oferecer apoio psicológico e atendimento médico adequado aos adolescentes em risco, visando reduzir as preocupantes tendências do comportamento suicida nessa faixa etária (BAHIA, 2020).

A investigação conduzida por Rêgo e Parente (2018) aborda a crescente incidência de comportamento suicida entre jovens, ressaltando a importância de compreender o papel das plataformas digitais nesse cenário. Ao analisar os padrões de busca na internet, os pesquisadores identificaram uma correlação entre consultas relacionadas ao suicídio e taxas de suicídio reais, sugerindo a viabilidade de usar essas tendências como indicadores de risco populacional. No entanto, a disponibilidade limitada de informações e apoio adequados é evidente, e plataformas como fóruns e blogs frequentemente proporcionam um espaço onde pessoas vulneráveis compartilham experiências suicidas, normalizando esse comportamento compartilhado.

No contexto das redes sociais, Rêgo e Parente (2018) destacam a complexa relação entre as plataformas e o comportamento suicida. Apesar de

algumas iniciativas para oferecer suporte a usuários interagindo com conteúdo suicida, ainda há uma falta de ações preventivas substanciais. Grupos públicos e privados podem funcionar como ambientes nos quais incentivos ao autoextermínio são expressos, destacando a necessidade de abordagens mais eficazes para lidar com a interação desses espaços com indivíduos em situação de vulnerabilidade.

A pesquisa enfatiza a urgência de implementar intervenções preventivas mais robustas nas mídias sociais e na exposição online. Além de identificar os padrões de busca e comportamento online relacionados ao suicídio, é fundamental fornecer informações precisas e confiáveis, desenvolver estratégias de apoio emocional e identificar usuários em risco, direcionando-os para recursos profissionais de saúde mental. Considerando a crescente influência da era digital, cuidar da vulnerabilidade emocional, oferecer suporte adequado e promover ambientes online seguros se tornam passos cruciais na prevenção do comportamento suicida (RÊGO; PARENTE, 2018).

## **CONCLUSÃO**

Os estudos que integram esta revisão sistemática abordam a influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida, explorando tanto os aspectos negativos quanto as oportunidades de intervenção e prevenção. Esses ressaltam a complexidade desse fenômeno, destacando que as mídias sociais podem desempenhar um papel duplo. Por um lado, elas podem aumentar a visibilidade do problema e fornecer informações preventivas. Por outro lado, a exposição a conteúdos prejudiciais, como bullying e imagens gráficas, pode contribuir para a ideação suicida.

A abordagem multidisciplinar é enfatizada como crucial para lidar com essa questão. Profissionais de saúde, educadores e assistentes sociais devem estar atentos a sinais de comportamento suicida nas mídias sociais e prontos para intervir quando necessário. A discussão abrange diferentes grupos, como adolescentes e minorias sexuais e de gênero, destacando desafios específicos que cada grupo enfrenta. Além disso, a pesquisa aponta para a importância das políticas públicas e ações interdisciplinares na promoção da saúde mental e na criação de ambientes online seguros. As mídias sociais podem ser aproveitadas

para disseminar informações confiáveis, oferecer apoio emocional e conectar pessoas a recursos de saúde mental. No entanto, também é necessário lidar com os desafios de interpretação dos dados e a complexidade das interações entre fatores diversos.

Concluiu-se, portanto que a influência das mídias sociais e da exposição à internet no comportamento suicida é complexa. Embora os aspectos negativos, como a exposição a conteúdos prejudiciais, possam contribuir para a ideação suicida, as mídias sociais também oferecem oportunidades de prevenção e intervenção ao aumentar a visibilidade do problema e fornecer informações preventivas. A abordagem multidisciplinar é destacada como essencial, com profissionais de saúde e educadores atentos a sinais de comportamento suicida nas mídias sociais, enquanto a importância das políticas públicas e ações interdisciplinares é ressaltada para promover a saúde mental e criar ambientes online seguros.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Conceição de Maria Castro de; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros. Tendência temporal das notificações de lesão autoprovocada em adolescentes no ambiente escolar, Brasil, 2011-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2021820, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/7GYNC3qmJRyzPVNXJLcivyb/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BAHIA, Camila Alves *et al.* Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. e2019060, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2019060.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BOTEGA, Neury José. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções**. São Paulo: Summus, 2019.

JORGETTO, Giovanna Vallim; MARCOLAN, João Fernando. Sintomas depressivos e comportamento suicida em população geral de cidade mineira. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4421>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LAVOR, Matheus de Luna Seixas Soares *et al.* Sazonalidade e tentativas de suicídio: comparativo entre a Paraíba, região nordeste e Brasil. **Brazilian**

**Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 3960-3970, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/download/9496/7996>. Acesso em: 10 ago. 2023.

OLIVEIRA, Elias Teixeira; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero. Suicídio e depressão na população LGBT: postagens publicadas em blogs pessoais. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 16, n. 4, p. 32-38, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/168145>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA, Camila Corrêa Matias. **A comunicação nos ambientes virtuais e o comportamento suicida**. 2021. 111f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-11062021-115249/en.php>. Acesso em: 10 ago. 2023.

PEREIRA, Camila Pereira Corrêa Matias *et al.* Postagens Sobre Suicídio no Twitter e Coeficientes de Mortalidade em Municípios do Estado de São Paulo. **Pluralidades em Saúde Mental**, v. 11, n. 1, p. 83-92, 2022. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/371>. Acesso em: 10 ago. 2023.

RÊGO, Daianny Macedo de Sousa; PARENTE, Alexandre Castelo Branco Vaz. Suicídio e internet: um comparativo entre ferramentas de busca. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 1, n. 1, p. 17-25, 2018. Disponível em: <http://revistas.ufpi.br/index.php/rehu/article/view/6742>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SALES, Synara Sepúlveda; COSTA, Talita Mendes; GAI, Maria Julia Pegoraro. Adolescentes na Era Digital: Impactos na Saúde Mental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e15110917800-e15110917800, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17800>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SOUSA, Girliani Silva de *et al.* Fatores associados à ideação suicida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Dh9T5gTnSDB9HP8RyzVHxqs/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNx9dd85VVb/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VICENTE, Elen Bruna Pereira. **Redes sociais online & promoção da saúde: análise dos comentários relacionados ao câncer do colo de útero na página do Ministério da Saúde no Facebook**. Maringá: Unicesumar, v. 54, 2019. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/wp->

content/uploads/sites/226/2021/04/ELEN-BRUNA-PEREIRA-VICENTE.pdf.  
Acesso em: 10 ago. 2023.